

Seminário Internacional *Europa das Tradições*

Sessão de Abertura da Constituição da Europa Traditionae Consortium –
Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE - EEIG)

Dr. Jaime Andrez

Secretário de Estado do Comércio e Turismo

Senhor Ministro da Economia, Caro colega Secretário de Estado da cultura, Senhores Presidentes das Associações que integram o consórcio Europa das Tradições: Chambres d'Amis - Bélgica, Château Accueil - França, The Hidden Ireland - Irlanda, Wolsey Lodges - Reino Unido, Solares de Portugal - Portugal, senhor Governador Civil de Viana do Castelo, senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, senhor representante da Xunta de Galicia, senhor representante da Comissão Europeia, senhor Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Norte, senhores empresários, dirigentes associativos, excelentíssimas individualidades, autoridades presentes na sala, excelentíssimos representantes da comunicação social, minhas senhoras e meus senhores:

Umhas breves palavras apenas para vos dizer porque é que uma iniciativa como esta foi seleccionada entre as iniciativas que integram o Ano Nacional do Turismo. Isto tudo sem vos penalizar com muito tempo de apresentação, o que é a política do turismo do governo para o nosso país, mas apenas para vos dizer que uma estratégia turística para Portugal passa necessariamente por um conjunto de apostas, que eu gostaria de hoje aqui relevar quatro ou cinco:

- Uma primeira aposta tem a ver, de facto, com a **qualidade**. A qualidade é aquele imperativo que nos torna um destino internacional. A qualidade é ditada por imperativos internacionais. Sem qualidade não podemos pensar em competir em mercados internacionais, mas atenção, a qualidade não nos vai distinguir de outros mercados. É ditada internacionalmente por normas internacionais, por critérios internacionais, temos de cumprir mínimos, se possível temos de cumprir máximos, mas aquilo que nos vai distinguir de outros destinos;
- é de facto a segunda aposta dentro de uma estratégia turística tem a ver com, a **diferenciação do produto**, ou seja, nós temos que nos distinguir como destino turístico único, de outros países, isso significa que temos que relevar a nossa identidade, que temos que chamar e apelar por todos os elementos afectivos da nossa identidade, todos

aqueles que estão ligados à cultura, todos aqueles que estão ligados à tradição e isso quer dizer tudo aquilo que está ligado às nossas manifestações populares, tudo aquilo que está ligado à nossa vida rural, tudo aquilo que está ligado às manifestações religiosas, manifestações festivas, tudo aquilo que está ligado à gastronomia, tudo aquilo que está ligado às artes e ofícios tradicionais, tudo aquilo, no fundo, que está ligado às nossas gentes, à nossa maneira de ser, à nossa maneira de conviver, à nossa maneira de acolher e receber.

- Uma terceira aposta que temos que cumprir e ganhar tem a ver com a **diversidade**. Diversidade significa ser inteligente, utilizar racionalmente todos os recursos que estão disponíveis de Norte a Sul de Portugal, de Oeste a Leste de Portugal. Nós temos que saber utilizar todo o património construído, todo o património natural, todo o nosso património histórico, político e cultural. Nós temos que explorar todas as temáticas do turismo, nada pode ficar de fora: turismo no espaço rural, turismo de negócios, turismo religioso, turismo de sol e praia, turismo Sénior, turismo para deficientes, turismo de saúde, turismo radical, turismo de natureza, turismo social, turismo cultural, tudo, qualquer temática que tenhamos com legitimidade, recursos, património, para explorar nós temos que explorar e temos que explorar também tudo em termos de diversidade, explorar todo o tipo de alojamento, todo o tipo restauração, todo o tipo de elementos anímicos, todo o tipo de animação, temos que explorar hotéis, parques de campismo, casas de campo, casas de habitação, nós temos de explorar pousadas, estalagens, restaurantes, tascas, tudo o que de facto for legítimo e tiver a ver com a nossa identidade, tiver a ver com Portugal. Só assim podemos explorar o turismo como instrumento estratégico poderoso para relevar todos os recursos, todas as potencialidades de desenvolvimento de todas as regiões de Portugal. Aqui entramos, de facto, numa outra aposta, numa aposta de internacionalização, não podemos ficar isolados, nós temos, de facto, que nos inserir em cadeias internacionais, nós temos, de facto, que estabelecer parcerias com entidades e regiões idóneas. Tudo aquilo que possa constituir os representantes ou as regiões, que tenha idoneidade, que tenha sucesso no campo turístico e, portanto, mais uma vez, esta iniciativa tem a ver, também, com essa lógica, com essas apostas da nossa estratégia turística.
- Mais uma aposta, uma aposta importante e que está relacionada com esta iniciativa tem a ver com o **património**, como aqui já foi muito bem dito pelo meu colega da cultura. De facto, é impensável pensar em turismo sem pensar em património. Estou sempre

muito satisfeito por ele estar presente em iniciativas ligadas ao turismo e também estou muito satisfeito em estar presente com ele, quando ele defende e muito bem a cultura portuguesa. O património, a requalificação do património, aquilo que muito se perdeu, ou está a perder em termos históricos, recuperar tudo isso e por tudo isso ao serviço do turismo é uma aposta, é uma exigência, é uma obrigação nossa, tem a ver com a nossa auto-estima, tem a ver com o nosso orgulho de ser portugueses, com a nossa responsabilidade de mostrar Portugal, mostrar um Portugal com qualidade, diversificado, completo, diferenciado, único, animado, alegre e não, de facto, como até aqui temos defendido um turismo para Portugal.

Esta iniciativa encaixa em tudo isto. Como sabem a oferta que se propõe fazer este consórcio é uma oferta de elevada qualidade, é uma oferta ligada às tradições, é uma oferta ligada à história, à história das famílias, até, que representam a história das regiões, é uma oferta ligada a uma proximidade local, à maneira de viver, de sentir, próxima das administrações, a própria proposta de animação ligada a este consórcio é uma proposta dupla de alojamento e de animação e, de facto, também se trata de uma parceria internacional, ligada a regiões de grande sucesso, de grande importância em termos dos destinos internacionais. Trata-se de parceiros institucionais idóneos, que só se valorizam por estarem, ainda, juntos. Não se somam, de facto, multiplicam-se enquanto entidades de grande idoneidade.

Por tudo isto não podíamos deixar de seleccionar esta iniciativa como uma iniciativa do Ano Nacional do Turismo, estão de parabéns, em primeiro lugar, o consórcio: aqueles que o integram, aqueles que tiveram a ideia de alimentar esta iniciativa, mas estão, também, de parabéns a TURIHAB e esta belíssima região do concelho de Ponte de Lima. Está, de facto, de parabéns Portugal porque está a diversificar-se, está a qualificar-se, está a diferenciar-se. Estou muito satisfeito de partilhar convosco esta iniciativa. Desejo as maiores felicidades ao consórcio. O vosso sucesso será também o nosso.

Muito obrigado!